

APOIO DE PORTUGUÊS

FIGURAS DE LINGUAGEM A

1. (TERMOMECANICA) Leia o texto para responder à questão a seguir:

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai à porta do Ateneu*. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que faz com que o poema dos cuidados maternos pareça um artifício sentimental, com a vantagem única de tornar a criatura mais sensível à impressão rude do primeiro ensinamento. Lembramos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viessem de longe as muitas decepções que nos envergonham.

Eufemismo, os felizes tempos, abrandamento apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Os desejos variam, as aspirações se transformam, alimentadas perpetuamente pelo mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo – a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.

(Raul Pompeia, O Ateneu. Editora Nova Fronteira Participações S.A. Adaptado)

* Ateneu: nome de um Colégio no sistema de internato.

Assinale a alternativa que identifica, correta e respectivamente, a figura de linguagem empregada nas expressões em destaque nas frases.

- Vais encontrar o mundo...** (1o parágrafo) – antítese, apresentando uma oposição entre o colégio e o mundo.
- ... ilusões de criança educada exoticamente na **estufa de carinho...** (1o parágrafo) – pleonasma, reforçando a ideia da existência de um amor que o aprisionava.
- ... a verdade deste aviso, que **me despia**, num gesto, das ilusões de criança... (1o parágrafo) – metáfora, expressando o término das ilusões de criança.
- ... os felizes tempos, abrandamento apenas, igual

aos outros que nos **alimentam...** (2o parágrafo) – metonímia, aproximando o termo em destaque à sensação feliz da alimentação.

2. (TERMOMECANICA) Leia o poema de Mario Quintana para responder à questão a seguir

Bucólica

Na solidão da noite
uma vaca, uma abençoada
vaca
muge:
o seu mugido é um rio de veludo morno,
voz de mãe e de amante:
quente e cariciosa...
– à mesma voz que tu, antes de me abandonares,
Tinhas sempre comigo!

(Mario Quintana, *A cor do invisível*)

A figura de linguagem presente no verso – o seu mugido é um rio de veludo morno – é a

- antítese.
- metonímia.
- metáfora.
- hipérbole.

Leia o poema de Vinícius de Moraes.

O rio

Uma gota de chuva
A mais, e o ventre grávido
Estremeceu, da terra.
Através de antigos
Sedimentos, rochas
Ignoradas, ouro
Carvão, ferro e mármore
Um fio cristalino
Distante milênios
Partiu fragilmente
Sequioso de espaço
Em busca de luz.
Um rio nasceu.

(Vinícius de Moraes, *Poesia completa e prosa*)

- No poema, as expressões “o ventre grávido” e “Distante milênios” consistem, correta e respectivamente, em
 - metáfora e metonímia.
 - personificação e paradoxo.
 - antítese e hipérbole.
 - personificação e hipérbole.

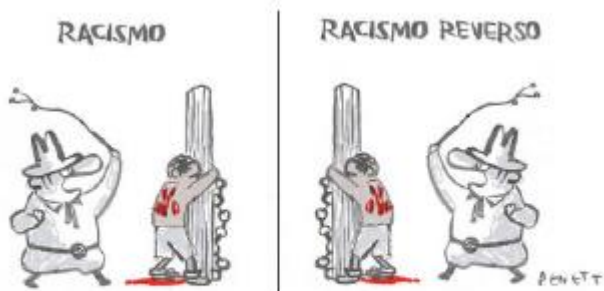
Leia os textos para responder ao que se pede:

Texto I

“O próprio sentido semântico do termo racismo reverso é curioso, pois o vocábulo ‘reverso’ pressupõe uma inversão, algo fora do lugar. Seria algo ‘normal’ ou ‘natural’ o racismo contra minorias - negros, latinos, judeus, árabes, ciganos etc. Para além desses grupos, o racismo seria atípico, reverso”.

DOMINGUES, Petrônio. Racismo reverso ... Folha de S. Paulo, 19 jan. 2022.

Texto II



Fonte: BENETT. Folha de S. Paulo. 18.01.2022.

4. (IFSP) Considerando a linguagem verbal e não verbal da charge, texto II, mais o contexto histórico do racismo no Brasil, texto I, podemos afirmar que

- a. a ilustração ironiza a expressão “racismo reverso” por meio da imagem invertida, visto que os brancos não passaram pelo processo de escravidão no Brasil.
- b. a ilustração mostra que ainda existe racismo reverso e que precisa ser combatido, pois toda violência deve ser banida.
- c. a ilustração ironiza o modo como o racismo reverso é visto no Brasil, pois desconsidera os casos de sucesso dos brancos.
- d. a ilustração revela o verdadeiro sentido de “reverso”, mostrando que brancos e não brancos sofreram racismo no Brasil. As cadeias alimentares são formadas por uma sequência de organismos que dependem uns dos outros para se alimentarem. É à maneira de alimentação entre os organismos de um ecossistema, incluindo os produtores, consumidores e os decompositores.

5. (IFSP) Leia o poema abaixo e faça o que se pede posteriormente.

Hiato

O menino do interior
observa a cidade:
as pessoas passando –

depressa;
os automóveis estagnando-se –
imóveis;
a sirene soando –
GRAVE.
O menino do interior
observa o Copan, de Niemeyer:
as leves curvas,
o pesado concreto –
ondas do mar;
o majestoso porte,
a abstrata arquitetura –
chapadas da Bahia.
Passando, sem pressa,
observa a cidade
o menino do interior.
O menino do interior observa.

IFSP, 2021.

A respeito da caracterização da cidade no poema, é correto afirmar que:

- a. Os recursos gráficos utilizados nas palavras “depressa”, “imóveis” e “GRAVE” dialogam com o significado desses termos no contexto do poema.
- b. A descrição presente na primeira estrofe revela o alívio do visitante ao encontrar na cidade elementos por ele conhecidos.
- c. A aliteração contida na primeira estrofe pode sugerir ao leitor o barulho presente na cidade grande, por meio da repetição do som consonantal /s/.
- d. A antítese contida nos termos “leves” e “pesado” representa, evidentemente, o choque cultural vivenciado pelo menino do interior em sua visita à cidade grande.

6. (IFSP) Leia a charge a seguir:



Fonte: http://www.juniao.com.br/chargecartum/charge02_greenpeace_150x/. Acesso em: 20 out. 2021.

Após a leitura da charge, assinale a alternativa que contenha a interpretação correta:

- a. Instrui sobre o emprego de agrotóxicos.
- b. Defende a prática de agrotóxicos.
- c. Explica a utilização de agrotóxicos.
- d. Ironiza o excesso de agrotóxicos.

7. (COTUCA) O poema a seguir é do poeta, pintor e ator negro Solano Trindade (1908-1974). A partir de sua leitura, responda à questão a seguir.

Esperemos

Eu ia fazer um poema para você
mas me falaram das crueldades
nas colônias inglesas
e o poema não saiu

ia falar do seu corpo
de suas mãos
amada
quando soube que a polícia espancou um companheiro
e o poema não saiu

ia falar em canções
no belo da natureza
nos jardins
nas flores
quando falaram-me em guerra
e o poema não saiu

perdão amada
por não ter construído o seu poema
amanhã esse poema sairá
esperemos.

TRINDADE, Solano. *O poeta do povo*.

Levando em consideração a leitura total do poema, assinale a alternativa correta.

- a. O termo “esperemos”, utilizado tanto como título quanto para finalizar o poema, tem como referente apenas o sujeito lírico e sua amada, sua única interlocutora no texto, sem possibilidade de diálogo com quaisquer outros interlocutores.
- b. O obstáculo na composição do poema deriva da relação antitética entre o desejo e a realidade, representados, respectivamente, pelas ideias: fazer um poema/ crueldades; falar de seu corpo/ espancamento; falar em beleza e natureza/ guerra.
- c. O sujeito lírico metaforiza a amada, na terceira estrofe, ao compará-la implicitamente com a natureza, já que os “jardins” e as “flores” são representações do amor.

d. No trecho “perdão amada”, o sujeito lírico oculta suas verdadeiras intenções ao pedir perdão à sua interlocutora, já que ele não quer escrever o poema, pois a violência abordada no poema é muito cruel.

8. (COTUCA) O texto abaixo é um conto da escritora contemporânea Conceição Evaristo. Leia-o para responder à questão a seguir:

Inguitinha

Tudo em Inguitinha parecia caber no fragmento “inha”. A começar pelo nome, que todos achavam que apelido era. Pois não é que até no segundo nome de Inguitinha lá estava **a partícula do quase nada**. Completa era assim a sua graça: Inguitinha Minuzinha Paredes. Graça mesmo, pois muitos sabedores da expressão “**graça**” como sinônimo do termo “nome”, linguagem usual dos mais antigos, punham-se a tirar sarro da moça. Era só Inguitinha sair de casa, mal dava os primeiros passos, vinha um, depois passavam outros e mais outros a perguntar: Moça qual é a sua graça? Inguitinha Minuzinha Paredes – respondia ela – como se nem percebesse a insolência do ato. Mas um dia, Inguitinha **deveras** cansada de tanta zombaria resolveu reagir, e quando um idiota qualquer se postou diante dela com a debochada pergunta, **o dito** nem conseguiu ouvir a resposta costumeira. Em fração de segundos, lá estava o sujeito derrubado no chão, tentando se levantar entre **espantos, tijolos e poeiras**. Uma **parede imensa** repentinamente desabou, tão misteriosa como havia surgido entre os dois, **jogando o sujeito por terra**. Inguitinha Minuzinha Paredes caminhou, **a partir deste dia**, sempre em paz.

EVARISTO, Conceição. *Inguitinha*. In: _____. *Histórias de leves enganos e parencenas*. Rio de Janeiro: Malês, 2017, p. 21.

Assinale a alternativa que apresenta uma interpretação possível do conto.

- a. O conto se inicia com a apresentação de uma característica marcante da protagonista, seu nome, pois ele será imprescindível para o desenvolvimento do enredo, no qual o leitor perceberá que seu nome realmente a define como uma pessoa pequena, mas que não se incomoda com as zombarias dos outros.
- b. A moral que pode ser apreendida do conto é que não se deve brigar com ninguém, pois até mesmo pessoas pequenas podem se defender através do uso da força física, jogando seus opressores contra uma parede, espalhando “espantos, tijolos e poeiras”.
- c. Tanto as apresentações do nome e da personagem quanto suas construções ao longo do texto podem ser lidas através da antítese, já que representam, figurativamente, ao mesmo tempo, sua pequenez e sua força. Sendo assim, a “parede imensa” que surge, ao final do conto, é uma metáfora da força de Inguitinha.
- d. A construção “jogando o sujeito por terra”, que aparece ao final do conto, se relaciona literalmente com os substantivos “espantos, tijolos e poeiras”, sem que

haja qualquer figuração (sentido conotativo) nessas construções, pois o sujeito realmente caiu na terra.

9. (COTUCA) Leia a música a seguir:

Ismália (Emicida)

Com a fê de quem olha do banco a cena
Do gol que nós mais precisava na trave
A felicidade do branco é plena
A pé, trilha em brasa e barranco, que pena
Se até pra sonhar tem entrave
A felicidade do branco é plena
A felicidade do preto é quase

Olhei no espelho, Ícaro me encarou:

"Cuidado, não voa tão perto do sol
Eles num guenta te ver livre, imagina te ver rei"
O abutre quer te ver de algema pra dizer:
"Ô, num falei?!"
[...]

Ela quis ser chamada de morena

Que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena
A raiva insufla, pensa nesse esquema
A ideia imunda, tudo inunda
A dor profunda é que todo mundo é meu tema
[...]
80 tiros te lembram que existe pele alva e pele alvo
Quem disparou usava farda (Mais uma vez)
Quem te acusou nem lá num tava (Banda de espírito de porco)
[...]

No fim das conta é tudo Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Quis tocar o céu, mas terminou no chão

Ter pele escura é ser Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Quis tocar o céu, mas terminou no chão

(Terminou no chão)

Uma das figuras de linguagem que contribui para a construção da crítica social presente na música "Ismália" é a antítese, que está presente em:

- "A felicidade do branco é plena / A felicidade do preto é quase".
- "Eles num guenta te ver livre, imagina te ver rei".
- "A ideia imunda, tudo inunda".
- "80 tiros te lembram que existe pele alva e pele alvo".

10. (COTUCA) A charge a seguir, do cartunista Latuff, foi produzida em 2020, em decorrência do assassinato de João Alberto Silveira Freitas, um homem negro de 40 anos, por seguranças no estacionamento de um supermercado, na véspera do Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, em Porto Alegre (RS). A cena foi filmada por pessoas que estavam no local.



Sobre a charge de Latuff, é correto afirmar a presença da figura de linguagem:

- eufemismo, pois o enunciado presente no cartaz da charge é construído de forma a atenuar e amenizar o peso do que está sendo dito.
- hipérbole, pois a mensagem do cartaz da charge é marcada por uma ênfase expressiva que resulta na ampliação da verdadeira dimensão de uma realidade.
- pleonasma, pois o recurso linguístico que compõe a charge consiste na repetição de uma ideia, com o intuito de gerar maior ênfase ao texto.
- metonímia, pois a palavra "carne", registrada no cartaz, substitui o corpo negro representado na imagem.

Gab.: 1-c; 2-c; 3-d; 4-a; 5-c; 6-d; 7-b; 8-c; 9-a; 10-d